

Pelo povo, para o povo

"Quando você perceber que, para produzir, precisa obter a autorização de quem não produz nada; quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em auto-sacrifício; então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada".— Ayn Rand, "A Revolta de Atlas", 1957¹

A democracia. O capitalismo. Ambos imperfeitos. Ambos necessários. Ambos sem alternativas melhores.

O termo dêmonokratía origina-se do grego antigo (governo do povo) e foi criado no século V a.C. para denotar os sistemas políticos então existentes nas cidades-Estados gregas, principalmente Atenas. **Democracia é o governo no qual o poder e a responsabilidade cívica são exercidos por todos os cidadãos, diretamente ou através dos seus representantes livremente eleitos; é a institucionalização da liberdade e igualdade dos cidadãos elegíveis.**

Platão foi um dos primeiros críticos da democracia. Pode ter sido uma "vingança" após o julgamento e morte de seu mestre Sócrates², mas de qualquer maneira sua crítica foi contundente e continua atual após 2500 anos. Platão começa criticando a definição de um governo "pelo povo, para o povo". Embora Platão se oponha à democracia, partilha a idéia de que os governantes devem trabalhar no interesse do povo. O que ele nega é que a forma de alcançar isto seja através de um sistema de governo pelo povo.

Entre suas críticas principais está a "analogia das profissões". O argumento é muito simples. Se estamos doentes queremos nos consultar com um especialista. Queremos alguém com formação específica para desempenhar a tarefa. Não queremos reunir uma multidão e pedir aos presentes que elessem, através de voto, o remédio ou o médico certo. A saúde do estado tem tanta ou mais importância que a saúde de um dado indivíduo. **Tomar decisões políticas, decisões no interesse do povo e do estado, requer reflexão e competência na matéria.**

Em alto mar, no meio de uma tempestade, não devemos consultar os passageiros sobre o que fazer, ignorando ou desprezando o capitão, competente na arte da navegação. **Tal como este navio que irá a pique, o navio do estado também naufragará se conduzido pelo povo. O povo não está apto para governar. O povo também não está apto para escolher governantes.**

O argumento de Platão contra a democracia parece devastador. Se governar é uma arte, e uma arte apenas dominada por poucos, então a democracia parece obviamente absurda. A democracia pode nos levar a ter presidentes claramente incompetentes para o cargo. E qual a solução? Platão advoga essencialmente um sistema de ditadura



benevolente, como os déspotas esclarecidos da Europa no século XVIII. Entretanto, mesmo que o ditador queira servir os interesses do povo, como poderá conhecê-los? E o que nos salvaria de déspotas loucos? Dos Neros, Stalins e Kims? Obviamente essa solução é péssima. **A única solução é a educação do povo para que votem corretamente num governante capacitado e bem intencionado, e não sejam enganados por populismo ou assistencialismo.** Senão a democracia vai acabar destruindo exatamente o que ela foi criada para proteger: a igualdade e a liberdade.

E as falhas da democracia são um campo fértil para o crescimento da esquerda, que tem uma atração e romantismo inegáveis, principalmente aos não educados. Baseado nos sentimentos de preguiça e inveja inerentes aos seres humanos, o comunismo se espalha rapidamente como uma praga, culminando numa ineptocracia: um sistema de governo onde os menos capazes de liderar são eleitos pelos menos capazes de produzir, e onde os membros da sociedade com menos chance de se sustentar ou ser bem-sucedidos são recompensados com bens e serviços pagos pela riqueza confiscada de um número cada vez menor de produtores.

Apesar de causar um enorme aumento da capacidade da humanidade para produzir bens e serviços, deixando todos mais ricos, o capitalismo causa um aumento da desigualdade na distribuição de renda. E visto pela ótica da inveja, isso não é bem aceito. **Mas da mesma maneira que não há alternativa válida à democracia, também não há alternativa melhor ao capitalismo.**

Mercados

As incertezas sobre o cenário brasileiro continuam, principalmente sobre a capacidade política do Ministro da Fazenda Levy em implementar o ajuste fiscal necessário para colocar o país em uma trajetória de recuperação. A situação é crítica, como mostrou o Relatório de Inflação do BC, normalmente mais otimista que o mercado, com projeções de 7,9% de inflação e -0,5% de PIB para 2015. Além disso, o déficit primário de fevereiro superou todas expectativas negativamente.

Por outro lado, o dólar parece ter atingido um patamar de estabilidade em torno de 3,25. Mesmo com a notícia do fim dos aumentos de *swap* cambial, o dólar parou de subir pelo risco Brasil. Ele ainda deve continuar se fortalecer de 5% a 10% frente à todas as moedas. **Dado o diferencial de juros pagos no Brasil, não vemos grandes ganhos adicionais em alocações em dólar.** O grande risco seria uma renúncia de Levy, podendo levar o dólar a mais de 4, mas não há grande probabilidade a este cenário.

No exterior, o FED tirou a palavra "paciente" de seu comunicado, conforme o esperado, mas deixou claro que ainda não está na hora de um aumento de juros. **Alguns agentes acham que este possa ocorrer em junho ou julho, mas acreditamos que ele virá apenas em setembro.**

1 Ayn Rand (1905-1982) foi uma escritora Russa radicada nos EUA conhecida por desenvolver um sistema filosófico chamado de Objetivismo, mostrado em seus principais romances The Fountainhead (Vontade Indômita) e Atlas Shrugged (A Revolta de Atlas).

2 Sócrates foi um filósofo ateniense. Acusado de não acreditar nos deuses e corromper alunos, foi condenado por um tribunal de 501 cidadãos ao exílio ou à morte. Escolheu a morte.